



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ALMOÇO OFERECIDO PELOS
OFICIAIS-GERAIS
DAS FORÇAS ARMADAS

Clube Naval
Brasília, DF
18 de dezembro

«Forças Armadas que são o povo armado. Para a paz, para a tranquilidade, para manter as instituições e a ordem».

17 de dezembro — Realiza-se o segundo turno das eleições presidenciais. Fernando Collor de Mello (PRN) vence Luís Inácio Lula da Silva (PT), com 41% contra 35% dos votos válidos.

18 de dezembro — O Presidente Sarney afirma que não criará nenhum obstáculo, caso Fernando Collor de Mello procure entendimento com o Congresso Nacional, para reduzir seu mandato e assumir antes de 15 de março.

Senhores,

Ressalto a grande caminhada que empreendemos nestes cinco anos.

Foram os tempos mais difíceis da minha vida. Os mais sacrificados. Noites sem amanhecer.

Mas o saldo é a vitória.

Conseguimos chegar a bom porto.

Assumi o governo na recessão, na tragédia, no desemprego. No imprevisto. A violência rondava nossa Pátria.

Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, alertei: o dever do comandante é zelar pelos seus subordinados. E ninguém ousou desmoralizá-lo ou negar o patriotismo de sua participação na vida pública do País. Nunca as Forças Armadas desejaram o poder.

Elas sempre evitaram a desordem e exerceram sua missão constitucional e histórica. Nada de caudilhismo, nada de tirania, nenhuma aventura de poder pessoal.

Nossa missão foi a de construir a democracia. Com o povo, e a liberdade como força criativa da sociedade.

Conseguimos. Somos a terceira democracia do mundo ocidental — mais de 82 milhões de eleitores.

A festa vivida pelo País, em alegria e paz, iguala-se aos grandes momentos da alma popular.

Todos viveram as eleições. Com alegria, com orgulho e com euforia.

Estamos realizados. Cumpri este destino, e com humildade. Mas reconheço e proclamo: ninguém o faria se não fosse o apoio das Forças Armadas.

Nenhum prontidão. Nenhuma sombra institucional. Nenhuma ameaça. O Brasil não pode deixar de reconhecer que, sem a unidade, sem a disciplina, o senso de dever patriótico das Forças Armadas, teria sido impossível construir a grande pátria que construímos.

O mundo vive transformações. Os muros estão desabando. As ideologias murcham, os sectarismos são anacrônicos e os dogmas não mais convencem.

Todos nos atualizamos.

No ramo tecnológico, as Forças Armadas sempre estiveram na vanguarda da modernidade. Pesquisa, modernização do emprego militar: eletrônica, informatização, novas técnicas, novos equipamentos.

Nestes 5 anos alcançamos um patamar novo na Profissionalização militar.

Sou grato a todos os ministros que com competência me ajudaram. E a todos que participaram da cadeia de comando.

Em nenhum setor encontrei a lealdade, a correção, a determinação, o desprendimento, como encontrei nas Forças Armadas.

Não era o apoio pessoal ao comandante. Era a missão, que não era minha, era nossa. E, sendo nossa, era de todos nós.

Esta é a última vez que estamos juntos, neste encontro tradicional de todos os anos, no meu Governo.

Tenho pavor às despedidas. A vida é recomeçar. Sempre começar. Começamos um novo tempo.

Possa o novo Presidente guiar o País com menos problemas.

Mas, ninguém governa sem harmonia com as Forças Armadas, integrantes das forças sociais. Forças Armadas que não o povo armado. Para a paz, para a tranquilidade, para manter as instituições e a ordem.

Enganam-se os que vos julgam pretorianos.

Pelo recrutamento sem elitismo, aberto e socialmente democrático das escolas de formação, os vossos quadros se sensibilizam e estão em sintonia com os problemas sociais, o sofrimento do povo, a necessidade de melhor distribuição de renda e de melhores padrões de vida.

Vós fareis parte da sociedade e viveis suas dificuldades.

Agradeço as palavras do Almirante Henrique Saboia, generosas e amigas. São generosas. São de bondade. São de amigo que viveu estes anos na administração das nossas vitórias e obstáculos.

As injustiças e inverdades têm a duração da rosa de Malherbe.

A história sempre clarifica os fatos.

A todos, o meu agradecimento por tudo que me ajudaram.

Aos Ministros Leônidas Pires Gonçalves e Otávio Moreira Lima, e aos Ministros Walbert Lisieux e Rubem Baima Dennys, aos oficiais gerais, almirantes, brigadeiros — a minha saudade.

Apreendi, no convívio com estes comandantes, gente de alma escrava do Brasil, patriotismo, grandeza, dignidade. Transformei subordinados em amigos, amigos em colaboradores, e, juntos, dispostos ao último sacrifício pelo dever.

Aos meus Ministros, mais uma vez, a certeza da minha mais profunda gratidão.

Esta é a memória do coração.

Sempre procurei prestigiar, cultivar e glorificar as Forças Armadas, pelo seu trabalho, dedicação e competência.

Sei que deixo um novo Exército, Marinha e Aeronáutica no caminho da modernidade, na estrada do futuro.

Visitei as escolas militares, quartéis, bases, instalações. Acompanhei exercícios e manobras. Estive na fronteira, na faina, na campanha, na tarefa. Para sentirmos juntos a emoção do trabalho.

A vida do soldado!

Vi o sacrifício, vi o desprendimento, vi a dedicação. Vi a bravura, não só dos homens, mas das esposas, companheiras solidárias na solidão de regiões inóspitas.

Por tudo isso não vos digo adeus.

Digo gratidão.

Digo da minha indelével lembrança das vezes em que, juntos, cantamos em todos os rincões, os versos que são a síntese da vossa profissão de fé:

«Ou ficar a Pátria livre,
ou morrer pelo Brasil!»

Livre ela está.

Dona do seu destino, conduzida pelo povo, em sua vontade, para dizer o que quer e quem quer.

Vamos brindar à saúde de todos.

Pelo Natal, pelo ano novo. Pelas nossas famílias. Pelo Exército, Marinha e Aeronáutica.

Pelo Amor a Deus, pela grandeza da Pátria.